

*Conf. 210 de 11/13/98
24/10/98*



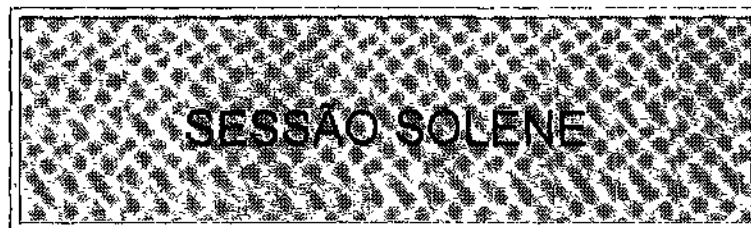
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



43 Sessão

NÚMERO: 57ª

ASSUNTO: Comemoração ao flía **Mundial Sem Tabaco**

DATA: 03/06/98

HORA: 11h20min às 12h48min

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE **TAQUIGRAFIA** E APOIO AO
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 57ª
(QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA)

SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO
DIA MUNDIAL SEM TABACO

EM 3 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 20 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 48 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Lúcia Carvalho):

Em atendimento a requerimento de autoria da Deputada **Maninha**, aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa do Distrito Federal, realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia Mundial Sem Tabaco.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, Deputada Lúcia Carvalho;
- CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Deputado Federal Elias Murad;
- LÍDER DO PT E AUTORA DO REQUERIMENTO, Deputada Maninha;
- SECRETÁRIO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, Antônio Luiz Ramalho Campos;
- COORDENADOR DO CONTROLE DO CÂNCER E TABAGISMO DO DISTRITO FEDERAL, Celso Antônio Rodrigues da Silva.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, Líder do PT e autora do Requerimento

- Saúda a D. Aurelina Pereira do Carmo, que remeteu ao Governador uma carta sobre o tabaco.
- Ressalta a influência do apelo comercial no consumo de cigarros.
- Sugere alternativas para a desmotivação do uso do tabaco.

- Entende que o fumante carece de apoio para se livrar do vício; que ele não pode ser um excluído, mas integrado a sociedade dos **não-fumantes** para que descubra a **possibilidade** de uma vida saudável.

- Defende a aplicação de estratégias de combate ao *marketing* tabagista; a proibição da venda de tabaco em locais proibidos aos fumantes e ações integradas de política de saúde que **desestimulem** educadores e profissionais de saúde a fumar no ambiente de trabalho.

CELSON ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA, Coordenador do Controle do Câncer e Tabagismo do Distrito Federal

- Comenta que o Hospital de Base de Brasília está lotado de pacientes portadores de doenças relacionadas ao uso do tabaco.

- Explica o processo de implantação e funcionamento do Programa de Controle ao Tabagismo.

SR. ANTÔNIO LUIZ RAMALHO CAMPOS, Secretário de Saúde do Distrito Federal

- Divulga que as doenças originadas pelo fumo são responsáveis pela maioria das *causa mortis* no Brasil e no mundo.

- **Menciona**, como exemplos, as mortes de Sérgio Motta, ex-Ministro das **Comunicações**, e do Líder do Governo, Deputado Luiz Eduardo Magalhães, causadas por patologias em consequência do fumo.

- Relata estudos publicados pelo *American Journal Pediatric* que informam que a nicotina causa dependência física e psíquica.

- Declara que pessoas multiviciadas consideram mais fácil deixar drogas pesadas do que o **fumo**, dado o poder da nicotina.

- Estima que o Brasil está na idade da pedra no que se refere ao combate ao fumo.

- Aponta para a necessidade de elaboração de leis rigorosas contra o consumo do tabaco.

- Discute o combate ao fumo via majoração de impostos para a indústria tabagista e aponta o programa "Saúde em Casa" como uma alternativa de investimento para a prevenção e o tratamento das vítimas do fumo.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, Líder do PDT

- Informa que, em seu lugar, falará o Deputado Zé Ramalho.

- Parabeniza o Deputado Federal Elias Murad, a Deputada Maninha e o Secretário de Saúde do DF pela luta contra o tabagismo.

- Comenta um trabalho que desenvolveu sobre o tabagismo na época em que freqüentava a Escola de Sargentos da Polícia Militar do DF.

DEPUTADO ZÉ RAMALHO, pela Liderança do PDT

- Informa que na CLDF, dos 24 Deputados Distritais, apenas o Deputado Cláudio Monteiro é fumante.

- Relata o recente problema de saúde que teve, ocasionado pelo uso constante de cigarros.

- Sugere que a publicidade antifumo seja feita não só na rede educacional, mas também em todos os órgãos do GDF.

- Pondera acerca dos gastos efetuados pela rede pública de saúde com o tratamento de doenças do fumo.

DEPUTADO FEDERAL ELIAS MURAD, Cidadão Honorário de Brasília

- Saúda a Deputada Maninha pela iniciativa e comenta que não sabia que ela tinha sido sua aluna.

- **Agradece** ao Deputado Peniel Pacheco, que considera um amigo de longas datas.

- Critica pais que fumam na presença dos filhos e médicos que fumam na frente dos pacientes.

- **Comenta** as diversas estratégias de *marketing* empregadas pela indústria tabagista, como lançamentos de cigarros de baixo teor e de carteiras com menor quantidade de cigarros.

- Aponta a proibição, na televisão, de publicidade relacionada ao fumo antes das 23 horas como meta do Ministro da Saúde.

- Informa que as Nações Unidas esperam que até o ano 2006 não exista mais nenhuma propaganda a favor do tabaco no mundo inteiro.

- Define o super tabaco Y1 e explica porque é necessária a instalação de uma CPI para investigar os danos causados por ele no Brasil.

- Denuncia que algumas indústrias tabaqueiras têm adicionado produtos químicos ao tabaco.

- Expõe projetos de sua autoria que combatem o tabaco e comunica que o Ministro José Serra prometeu enviar projetos de lei mudando a atual **legislação**, principalmente no que diz respeito à propaganda de cigarros.

- Comenta que a indústria tabagista incentiva o plantio do tabaco com financiamentos a juros baixos.

- Comunica que participará de uma reunião em Nova Iorque, na sede da ONU, acerca das estratégias na América Latina para reduzir o uso de drogas.

- Convida os Parlamentares a comparecerem a sessão **solene**, no dia 25 de setembro, em comemoração ao Dia Internacional de Combate às Drogas e ao lançamento do livro *Reflexões sobre o tabaco e tabagismo*.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, Presidente da CLDF

- Agradece a presença de todos, em nome dos Parlamentares.

- Informa que, desde a sua existência, a Câmara Legislativa vem produzindo leis que têm efeito restritivo ao uso de drogas.

- Enumera leis contra o uso do fumo, aprovadas pela Casa.

- Considera que a forma de combate ao uso do tabaco deve ser repensada.
- Relata as dificuldades que enfrentou quando deixou de fumar, devido à dependência psicológica com o fumo.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO ■
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom dia, senhoras e senhores. Damos início à sessão solene em comemoração ao Dia **Mundial Sem Tabaco**, **solicitada** pela Deputada **Maninha** e aprovada por unanimidade nesta Casa.

Neste momento, convido as seguintes autoridades para compor a Mesa: **Exma.** Sra, Deputada **Lúcia Carvalho**, **Presidente** desta Casa; **Exmo.** Sr. Deputado Federal **Elias Murad**, Cidadão Honorário de Brasília; **Exma.** Sra. Deputada **Maninha**, Líder do PT nesta Casa e autora do requerimento que **possibilitou** a realização desta sessão; **Exmo.** Sr. **Antônio Luiz Ramalho Campos**, Secretário de Saúde do Distrito Federal; Dr. **Celso Antônio Rodrigues da Silva**, Coordenador do Controle do Câncer e Tabagismo do Distrito Federal.

Ouviremos o Hino **Nacional**.
(Hino Nacional.)

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Sandra **Póvoa**, representando o Sindicato dos Odontoiogístas do Distrito Federal; Sra. Sandra de Santes **Bastos**, da Sociedade **Brasileira** de Eubiose; Sra. Aurelina Pereira do Carmo, contadora aposentada do Ministério da Saúde; Sr. **Petrônio** de Souza **Porto**, bancário aposentado do Banco Regional de Brasília; Sra. Sandra Duarte Nobre **Mauch**, odontóloga da Secretaria de Saúde - Coordenação de **Controle** do Câncer e Tabagismo-DF; Sra. Elza Pastor **Martinez**, médica da Coordenação de Controle do Câncer e Tabagismo-DF.

Concedo a palavra à **Exma.** Sra. Deputada Lúcia Carvalho,
PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Declaro aberta esta sessão **solene**, que tem como objetivo **discutir** o Dia Mundial Contra o Tabagismo.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra à Deputada Maninha, autora do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene.

DEPUTADA MANINHA - **Exma.** Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente desta **Casa**, **companheira** de Partido e também **não-fumante** como eu; **Exmo.** Sr Deputado Federal Elias Murad, Cidadão Honorário de **Brasília**; **Exmo.** Sr. Deputado Peniel Pacheco; **Exmo.** Sr. Antônio Luiz **Ramalho Campos**, Secretário de Saúde do Distrito Federal; Dr. **Celso** Antônio Rodrigues da **Silva**, Coordenador do Controle de Câncer e Tabagismo do Distrito Federal; membros da **equipe** de saúde do Distrito Federal; senhoras e **senhores**, bom dia. **Faço**, em especial, uma saudação à Dona Aurelina Pereira do Carmo, que **remeteu** ao nosso Governador



DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

uma carta sobre o tabaco e que mais tarde será lida para ficar registrada nos Anais desta Casa.

Nas comemorações do Dia **Mundial** Sem Tabaco, não desejo, **aqui**, crucificar os **fumantes**, mesmo porque eles já se crucificam por conta **própria**. Acredito que a ocasião é oportuna para falarmos não apenas dos males que o tabagismo provoca à **saúde** dos fumantes e dos **não-fumantes**, mas também das causas dos apelos comerciais que levam centenas de **pessoas**, em todos os cantos do planeta, a fumar e a morrer por causa desse vício.

Há **décadas**, o hábito de fumar esteve associado a **algum** símbolo **social**. Induziu-se o consumidor a fumar porque fumar seria **elegante**, charmoso, **sensual**, rebelde e másculo. A **indústria** do cinema, certamente aliada à indústria do **tabaco**, foi a principal propagadora dessa associação entre o vício de fumar e a afirmação do fumante na sociedade.

Hollywood, a marca do cinema norte-americano e **mundial**, produziu - e continua produzindo - **milhares** de filmes em que os galãs aparecem fumando. Seja em **filmes** de aventura ou românticos, lá estão eles: os galãs e o cigarro. Em **alguns** filmes, parece até que o cigarro é o ator principal e o **galã**, um mero figurante.

O que ocorre no cinema se repete na televisão. Em qualquer novela - das **seis**, das **sete**, das **oito**; brasileira, mexicana ou americana -, lá estão os atores e as atrizes dando suas tragadas e baforadas entre choros e risos, beijos e abraços. Quando chega o intervalo, lá vêm os comerciais de cigarros com mensagens que insistem em dizer que fumar é um ato inteligente ou saudável; chegam mesmo a associar o cigarro ao **esporte**, como se colocar fumaça no pulmão fosse um hábito dos **atletas**.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Mesmo nas revistas e jornais de maior circulação do País, aparecem propagandas de cigarros. São páginas e mais páginas dedicadas a induzir o leitor a acender um cigarro. No meio de tanto espaço dedicado a estimular o tabagismo, chegam a ser, no mínimo, acanhadas as mensagens do Ministério da Saúde, alertando que fumar faz mal à saúde,

Que fumante leva verdadeiramente a sério mensagens tão enfadonhas que ele mal consegue ler, ver ou ouvir? Como ele se sentirá motivado a abandonar o vício, se não há nenhuma motivação para fazê-lo nas mensagens que tentam induzi-lo a deixar de fumar? Como não seguir o exemplo - aliás, um mau exemplo - de personalidades públicas, fotografadas e filmadas com cigarros ou enormes charutos na boca?

Das duas uma: ou os tributos que a indústria do tabaco recolhe ao Governo são bem maiores que a vontade dele em combater o tabagismo, ou o Governo não considera o tabagismo um problema de saúde pública e que, como tal, precisa ser combatido em todas as suas instâncias.

Da mesma forma como nós, os não-fumantes, incomodamo-nos com a fumaça do vizinho, deveríamos nos incomodar muito mais com toda essa massificação, com toda essa gama de apelos da indústria tabagista. Afinal, ninguém nasce fumando. Fuma-se, adquire-se o hábito de fumar a partir do momento em que se é induzido, implícita ou explicitamente, ao vício. Essa indução está nos out-doors, nas páginas das revistas, nas telas dos cinemas, nos programas de televisão.

Se quisermos um mundo menos poluído, se desejarmos que, pelo menos, dentro da nossa casa ou no nosso local de trabalho possamos



DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

respirar um ar **saudável**, é preciso enfrentarmos essa poluição publicitária e mercantilista.

A reação não pode ser somente contra quem está ao nosso lado, fumando. O fumante é, na **verdade**, um doente. Mais do que repressão e repreensão, ele precisa de apoio e de tratamento para se livrar do vício. Ele não pode ser excluído da sociedade dos não-fumantes, mas integrado a ela para que descubra como é possível viver sem fumar.

O **inimigo**, portanto, não é o **tabagista**, mas quem o induz ao tabagismo. Se não entendermos assim, corremos o extremo risco de afastarmos de nós nossos próprios filhos, principalmente os adolescentes, estes muito mais vulneráveis aos apelos de *marketing* da indústria do fumo.

Defendo, então, que passemos a pensar em estratégias para combater o *marketing* tabagista, a mídia do tabaco, a sedução do fumo. Podemos começar apelando às autoridades brasileiras de saúde pública - como o Ministro da Saúde, José Serra, um antitabagista - a promover campanhas de **combate** ao fumo. Não apenas mensagens tímidas, veiculadas ao final das propagandas de cigarros. Essas já estão aí, e não estão dando resultado. Falo em ações corajosas, que resultem em leis mais rigorosas para limitar a produção e a comercialização de cigarros, especialmente para menores. Falo em ações que não só proíbam o fumo em locais públicos, como aeroportos e **shoppings**, mas que nesses locais a venda de cigarros seja proibida e que neles a população seja informada sobre os males do tabaco.

Falo, também, de campanhas publicitárias permanentes que eduquem e conscientizem a população a não fumar e que ajudem os



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

fumantes a abandonar o vício. Campanhas que desassociem **esporte**, **juventude**, prazer e inteligência ao hábito de fumar. Campanha que cobrem da mídia a coragem de reduzir - e até de suprimir - o espaço publicitário da indústria do fumo.

Falo, ainda, de ações integradas de política de saúde. Ações que **desestimulem** educadores a fumar dentro dos estabelecimentos de ensino ou profissionais de saúde a fumar dentro dos estabelecimentos de saúde.

Falo de programas que dêem aos fumantes a oportunidade de receberem tratamentos especializados na rede de saúde pública.

Falo, enfim, da unificação dos esforços do Governo e da sociedade para impedir que a nossa população sadia adoeça e que a nossa população doente possa ser curada do tabagismo.

Senhoras e senhores, é bem provável que aqui, entre nós, tenha algum fumante angustiado, louco para que esta cerimônia termine para que possa dar sua tragadinha. Aliás, acaba de sair do plenário o meu assessor, um fumante inveterado. É também provável que alguém tenha no bolso, ou na **bolsa**, uma carteira de cigarros bem **escondidinha**, disfarçada, para que ninguém possa notá-la. Se, por acaso, houver alguém nessa situação, por favor, não se acanhe; tenha o gesto grande de jogar esse cigarro fora, e tenha o gesto maior de juntar-se a nós, não-fumantes, nesta luta em defesa da saúde de todos nós. Se entre nós não há nenhum **fumante**, o que eu duvido, nós é que deveremos ter um gesto de grandeza juntando-nos aos fumantes; não para fumar, mas para ajudá-los a parar de fumar.

 CÂMARA LEGISUTIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRAFICAS	
DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	
Muito obrigada. (Palmas.)			



DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra, neste momento, ao Dr. Celso Antônio Rodrigues da Silva, Coordenador do Controle do Câncer e do Tabagismo do Distrito Federal.

DR. CELSO ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA - Exma. Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente da Mesa; Exmo. Sr. Deputado Federal **Elías** Murad; Exmo. Sr. Antônio Luiz **Ramalho Campos**, Secretário de Saúde do Distrito Federal; Exma. Sra. Deputada Distrital **Maninha** e a todos presentes, bom dia.

Eu tinha alguma coisa para falar sobre o tabagismo, mas nem penso mais em falar sobre **isso**, porque, **realmente**, a Deputada Maninha acabou **dizendo** tudo o que uma pessoa relacionada ao Programa de Controle ao Tabagismo poderia falar.

Várias campanhas devem ser feitas. É preciso que medidas corajosas sejam tomadas para que se reverta a situação existente mundialmente: 3.500.000 pessoas estão morrendo no mundo anualmente, em decorrência de doenças relacionadas ao tabaco. O Hospital de Base de Brasília está lotado, do segundo ao décimo primeiro **andar**, de pacientes portadores de doenças relacionadas ao uso do tabaco. Sabemos que a reversão desse quadro não será feita a curto prazo, porque as indústrias tabagistas têm um poder muito forte, por intermédio da mídia e do **lobby**. Eles vão lutar exatamente para que o uso do tabaco seja cada vez mais **difundido**.

Como coordenadores do Plano de Controle do Câncer e do Tabagismo no Distrito Federal, somos um apêndice da Secretaria de Saúde da qual estamos tendo todo o apoio no sentido de implantar o programa de Controle ao Tabagismo nas áreas de **saúde**, nos ambientes



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de trabalho e, fundamentalmente, nas escolas. Achamos que se levarmos uma mensagem tranqüila às escolas, educando os rapazes e as moças antes de completarem quinze ou dezoito anos, as chances de eles não fumarem serão grandes. Essa é a nossa meta.

Para que o programa de Controle ao Tabagismo seja implantado na Câmara Legislativa do Distrito Federal, existe uma norma que vocês da Câmara vão ter conhecimento. Em primeiro lugar, a Câmara Legislativa, representada pela Presidente, Deputada Lúcia Carvalho, tem que ter o interesse em implantar o programa de Controle ao Tabagismo em suas dependências. Em seguida, uma equipe, constituída de voluntários relacionados à área de saúde ou à área de prevenção de acidentes, será treinada pela Comissão de Controle de Câncer e Tabagismo, que, além de municiá-la com material didático, estará à disposição para ministrar palestras no sentido de acompanhar e orientar a implantação do programa. Mas, fundamentalmente, o programa é implantado por um grupo de funcionários da Câmara Legislativa. Depois, será aplicado um questionário para levantar a prevalência de fumantes na Câmara Legislativa. Com esses dados, poderemos, então, implantar o programa, por meio da distribuição de folders e da realização de palestras esclarecedoras, criando um clima em que o fumante perceba que pode até continuar fumando, mas tem de respeitar as pessoas que não fumam, evitando o que chamamos de poluição ambiental tabagística. Este método é usado no mundo inteiro para evitar que ambientes fechados sejam poluídos pela fumaça dos cigarros de pessoas fumantes. As pessoas não-fumantes são expostas à fumaça e correm os mesmos perigos, senão maiores, que os fumantes.



DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Em seguida, a Câmara Legislativa receberá um novo tipo de sinalização. O **Plenário**, por **exemplo**, como é fechado e possui ar-condicionado, seria **classificado** e sinalizado como ambiente livre de **tabaco**, onde todos podem respirar normalmente. Seria sinalizado um local, escolhido pelos funcionários da **Casa**, para aqueles que quiserem fumar. Estas pessoas seriam convidadas a fumar apenas nesse local, que tem de ser **arejado**, para que elas fiquem à vontade, soltando fumaças e gases nocivos em ambiente aberto, e não em ambientes fechados. Para isso são criados os que denominamos **fumódromos**, locais específicos para isso.

Deixo claro que há toda uma sinalização e orientação neste programa e não há o menor constrangimento. Em Brasília duas empresas já implantaram o programa: CEB e CNPq. O CNPq funciona em um edifício de cinco andares e seus funcionários escolheram dois locais permitidos ao fumo, um deles, na entrada do prédio em uma rua voltada para a Avenida W3 e o outro, no quinto andar, na cobertura que é uma área aberta e arejada. O fumante que trabalha neste prédio tem de optar por um desses dois locais. As pessoas não se **sentiram marginalizadas** por causa disso, não houve nenhuma resistência; elas entenderam o programa e começaram a respeitar os não-fumantes.

Após um período, essa firma é fiscalizada com visitas - assim como será feito aqui na Câmara Legislativa - uma comissão constituída por um conselho de saúde pela Comissão do Controle do Câncer e Tabagismo da **Secretaria** de Saúde do Distrito Federal, que vem ao local avaliar se o programa foi realmente bem implantado. Se esse programa foi implantado e conseguiu seus êxitos, faremos a sua avaliação e será concedido o título

14

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	
"Ambiente Livre do Tabaco". Esse é o nome do título que será dado à Câmara Legislativa do Distrito Federal, se for o caso. Depois é feita uma reavaliação e um novo questionário para detectarmos em quanto diminuiu a incidência e a prevalência de fumantes na Câmara Legislativa. Era o que eu tinha a dizer. Obrigado. (Palmas.)			



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao **Exmo.** Sr. Antônio Luiz Ramalho **Campos**, Secretário de Saúde do Distrito Federal.

SR. ANTÔNIO LUIZ RAMALHO CAMPOS - **Exma.** Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; **Exmo.** Sr. Deputado Federal Elias Murad, Cidadão Honorário de Brasília - Dom Quixote da luta antitabagista **brasileira**, com o qual me inscrevo em seu exército "**Brancaleone**" contra as multinacionais do cigarro; **Exma.** Sra. Deputada Maninha, Líder do PT nesta **Casa**, minha amiga e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Dr. Celso Antônio Rodrigues da **Silva**, Coordenador do Controle do Câncer e Tabagismo do Distrito Federal; senhoras e senhores fumantes e **não-fumantes**, as doenças originadas direta ou indiretamente do fumo são responsáveis hoje no mundo pela maioria das *causas mortis* neste País e no **exterior**, mesmo que incluamos as doenças **infecto-contagiosas** e a violência. Isso significa admitirmos o fumo como uma forma sutil de violência.

Entre nós, há pouquíssimo tempo, duas personalidades de expressão nacional: o então Ministro das Comunicações Sérgio **Motta** e o Líder do **Governo**, Deputado Luiz Eduardo Magalhães, por patologias diversas conseqüentes do fumo, vieram a falecer com todo o estardalhaço a que mídia atribuiu ao **caso**, com reflexos no processo político-administrativo nacional.

A indústria fumageira multinacional movimenta bilhões de dólares em todo o mundo. Para se ter uma idéia, nos Estados Unidos, essa mesma indústria movimenta **hoje algo** em torno de sessenta bilhões de dólares, bem como produz quatrocentas mil mortes anuais provocadas por

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

doenças decorrentes do tabagismo. Isso vem provocando uma reação na sociedade **americana**, multiplicando-se os processos contra a indústria fumageira americana, visto que ela tem um procedimento absolutamente científico de **manter**, por um **lado**, cativos os já fumantes e, por outro, o de introduzir novos fumantes no mercado, sobretudo jovens.

Existem estudos recentes publicados no *American Journal Pediatric* que diz mais ou menos o seguinte: a quantidade de nicotina que existia no mesmo tipo de cigarro há cinquenta anos é quatrocentas vezes superior à quantidade de nicotina que hoje existe no mesmo cigarro. E está comprovado que a **nicotina** causa dependência física e psíquica.

Algumas pessoas multiviciadas consideram mais fácil deixar drogas pesadas do que o fumo, tal é o poder da nicotina como dependência.

Isso não é feito à toa. Como disse a Deputada **Maninha**, a indústria procura manter cativo o jovem, porque ele é o futuro usuário de cigarro.

Existem práticas facilitadoras de acesso ao cigarro pelo jovem em alguns Estados americanos, como distribuição de amostras e facilidade para jovens comprarem cigarros. Mas existem em outros Estados políticas opostas, como proibição de venda de cigarros aos menores e proibição de uso de máquinas de vendas automáticas de cigarros, com multas altíssimas aos proprietários de comércio que vendem esse produto e à própria indústria fumageira.

Tenho conhecimento de que nos Estados Unidos hoje tramitam morosamente alguns processos, porque a indústria fumageira tem as melhores bancas de advocacia daquele País. Há processos que importam



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

em trinta bilhões de dólares de ressarcimento a ex-fumantes que denunciam a sua escravidão ao fumo, provocado por essas indústrias. Assim, no **Brasil**, estamos na idade da pedra no que se refere ao combate ao fumo.

É necessário que tenhamos **leis** absolutamente rigorosas e esta é uma Casa de formadores de leis. Não tenho nenhuma formulação pronta, mas há exemplos absolutamente concretos, como o programa "Paz no Trânsito" do Distrito Federal, que diminuiu a mortalidade por acidentes de trânsito no Distrito Federal em **35%**, quer dizer, são centenas de vidas que continuam entre nós a cada ano, porque medidas extremamente **rígidas**, sobretudo **atingindo** o órgão mais sensível do ser humano: o bolso, fazem com que essas pessoas passem a obedecer cada vez mais aos rigores da **legislação**, sobretudo aos limites de velocidade.

Mas isso não é somente no Distrito Federal. A introdução no início do ano do novo Código de Trânsito também reduziu em muito a mortalidade nas estradas e nas cidades.

Isso **mostra**, de forma concreta, que, se a indústria **fumageira**, os comerciantes e os fumantes inveterados que persistem em poluir o ambiente e prejudicar fumantes passivos forem gravados financeiramente pelas suas ações, passaremos a ter algum tipo de efeito. Acredito que não é apenas no atacado que teremos soluções para isso. As soluções do varejo são **importantíssimas**, como, por exemplo, ter esta Casa como um ambiente livre de fumo, outras instituições públicas baixarem esse mesmo decreto e ser proibido fumar em qualquer **lugar** da Secretaria de Saúde. Essas são medidas extremamente efetivas mas quixotescas porque não



DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

abalam, de maneira nenhuma, uma indústria que movimenta bilhões e bilhões de dólares só no nosso País.

Há que se perguntar também ao **legislador**, ao Poder Executivo e ao arrecadador de impostos, se vale a pena recolher tantos impostos da indústria fumageira se, por outro lado, temos de gastar bilhões e bilhões de reais no tratamento das pessoas que têm patologias decorrentes do fumo. Esclareço que não são só o enfisema, o câncer de pulmão, o câncer de laringe e o câncer de pâncreas. Existem outras dezenas de patologias como, por exemplo, as doenças cardiovasculares. Oitenta por cento dos **infartos** do miocárdio se dão em pessoas estressadas, que estão acima do peso, com colesterol elevado e fumantes. A chance de um fumante ter um **infarto** do miocárdio é dez vezes maior do que a de um não-fumante. Há uma série de outras patologias ligadas aos sistemas cardiovascular e pulmonar que estão implicitamente ligadas ao fumo.

Então, é uma questão econômica se verificar se se ganha mais dinheiro arrecadando ou se se gasta mais dinheiro tratando.

No Distrito Federal, já temos uma proposta concreta, a do programa "Saúde em Casa" que não é uma proposta de medicina de pobre para **pobre**, mas, **sim**, do uso racional da assistência, na tentativa de **educar**, prevenir e fazer a **profilaxia** e, assim, não haver a necessidade de se fazer o tratamento da **doença**, isto é, muda-se o enfoque da doença pela saúde, mostrando, de forma clara, que prevenir é muito mais efetivo do que curar. Há uma pergunta que se deve fazer aos legisladores e aos executivos: quanto realmente se ganha por meio da arrecadação da **indústria** do fumo e quanto se gasta no tratamento das vítimas dessa mesma indústria?

1 		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03 / 06 / 98		HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE		QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)		REVISOR(A)		ORADOR(A)	

É esse tipo de reflexão que faço neste dia. Agradeço a oportunidade e o convite da Presidente desta Casa e da Deputada Maninha de participar desta tão brilhante **Mesa**, ao lado de pessoas reconhecidamente batalhadoras nessa enorme guerra contra a indústria tabageira brasileira e **internacional**, que se resume na **luta antifumo**.

Muito obrigado a todos, (Palmas.)

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTASTAQUIGRÁFICAS	
DATA 03 / 06 , 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Sra. **Presidente**, peço a palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Tem a palavra **V. Exa.**

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Sra. **Presidente**, o meu **companheiro**, Deputado **Zé Ramalho**, falará pela Liderança do PDT.

Parabenizo o Deputado Federal Elias Murad, a **Deputada** Maninha, **V. Exa.** e o Secretário de Saúde por essa luta contra o tabagismo.

Fui fumante **e**, quando fiz um trabalho sobre a questão do tabagismo na época em que eu participava da Escola de **Sargento**, descobri que a origem do nome "nicotina" veio do nome do francês Juan Nicoti. Não sei se o Dr. Elias Murad concorda comigo. Esse francês conseguiu colocar na cabeça das pessoas que o fumo curava dez tipos de doenças. Na **verdade**, fumar dá vários tipos de doenças.

Eu, graças a Deus, estou livre desse mal, apaguei essa idéia. Tive uma grande alegria há pouco tempo: depois de o meu **companheiro** Deputado **Zé Ramalho** sofrer uma "**bilula**", finalmente **S. Exa.** conseguiu deixar de fumar.

Muito obrigado. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra neste momento ao Deputado Zé Ramaiho.

DEPUTADO ZÉ RAMALHO - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; **Exmo.** Sr. Deputado Federal Elias Murad, Cidadão Honorário de Brasília; Exma. Sra. Deputada Maninha, Líder do PT, autora do requerimento que propiciou a realização desta **sessão**, médica e minha companheira de luta; Exmo. Sr. Antônio Luiz Ramaiho Campos, Secretário de Saúde do Distrito Federal; Dr. Celso Antônio Rodrigues da Silva, Coordenador do Controle de Câncer e Tabagismo do Distrito Federal; senhoras e senhores aqui presentes, fico feliz de ver entre os presentes um companheiro de longa data, do meu querido **HRBZ** de Brazlândia.

Hoje, nesta Casa, dos 24 **Deputados**, apenas o Deputado **Cláudio** Monteiro faz uso constante do cigarro. Também fiz, há algum tempo, uso constante de cigarro. Aos 30 anos eu já chegava tranqüilamente a duas carteiras e meia por dia, e se estivesse bebendo, estressado, cansado, eu fumava três ou quatro carteiras de cigarros por dia. No dia 17 de janeiro deste ano eu estava no querido interior paraibano, em Igaraci, especificamente no Vale do **Piacó**, e comecei a sentir uma dor na mão, algo tão sem importância que eu disse a mim mesmo que aquilo não era nada. Fui a Campina Grande e, no outro dia, tive de ser removido às pressas de avião para Brasília, sob pena de perder a vida ou o braço esquerdo ou a mão esquerda. Cheguei de madrugada ao Hospital Santa Luzia, no dia 17, e os Doutores **Múcio** e Ximenes me **operaram**, um como cirurgião e o outro como assistente. Fiquei quatorze dias internado, dos quais, seis a sete na **UTI**.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Deputada **Maninha**, a médica que continua me assistindo - e hoje faço uso de um remédio chamado Marcomar -, disse que a embolia que tive no sangue foi provocada 99,9% pelo cigarro, o que **significa** que o cansaço e a bebida eram responsáveis apenas por 0,1%, num índice de 100%. Como se diz na Paraíba, e quem é jogador de baralho sabe disso, "quase quase eu bato com as **dez**", o que, como diz o meu companheiro João de Deus, talvez trouxesse ao Dr. José Augusto, meu suplente, uma grande alegria. Mas, com **certeza**, não a traria ao povo de Braztândia.

Há cinco meses parei de fumar e fico pensando se **talvez** o cigarro é bom realmente. Fumei por mais de trinta anos, mas hoje ainda sinto, cansaço. Segundo a **médica** que me assiste, são necessários dez a quinze anos até que se tire todo o resquício da nicotina do sangue.

Fiquei na mesa de cirurgia de seis a sete horas, o que quer dizer que, se eu perdi metade do meu sangue, a outra metade levará de dez a quinze anos para ficar completamente livre dos resíduos.

Sou pai de um garoto que graças a Deus não fuma. Espero que os jovens gostem de tudo, principalmente de cerveja e de mulheres, mas de cigarro, não. Essa idéia não é legal. Peço a vocês que são pais e mães de família que digam sempre isso a seus filhos, porque cerveja ou uma dose de *whisky* não faz mal a **ninguém**, mas o cigarro faz.

Apesar de eu **ter** pouco mais de quarenta anos, preciso tomar remédios e abdiquei de uma série de coisas em decorrência do uso do cigarro. Eu já consumia aproximadamente três maços diários e com **certeza**, no decorrer do tempo, chegaria a quatro ou cinco maços diários. Não quero isso para mim e nem para os jovens de Brasília. Inclusive, não quero que o nosso Governo pare de fazer publicidade. **Penso**, Tom, que



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

você, como **Secretário**, pode fazer com que a publicidade antítumo seja feita não só na rede **educacional**, mas em todos os órgãos do Governo do Distrito Federal. **Talvez** eu não tenha moral para dizer que o fumo faz mal, porém entendo que o alerta é válido, seja por meio de cartazes ou **palestras** médicas. Enfim, que a Secretaria de Saúde defenda esta campanha: acabarmos com o uso do cigarro!

Acredito que nenhum economista se preocupou em fazer os cálculos que foram lembrados aqui. Quanto é arrecadado de **IPI** e **ICMS** com a indústria do cigarro? Na mesma proporção podemos calcular quanto gastamos com quem fica num leito hospitalar cinco a seis dias. Só posso adiantar para vocês que foi descontado R\$ 512,00 no meu contracheque como parte de minha contribuição pelas despesas médicas. Se a minha primeira parcela chegou a esse valor, imaginem quanto a Casa pagou. Eu fiquei quatorze dias naquele hospital. Pensem quanto gasta a rede pública com uma pessoa que pode trabalhar mas o cigarro a impede.

O meu vício chegou a um certo nível em que a primeira coisa que eu fazia quando acordava não era escovar os dentes nem ir ao banheiro, **mas**, sim, fumar um cigarro. **E**, **via** de regra, eu fumava três ou quatro cigarros antes do café da manhã. Não há organismo ou pulmão que resista a tamanho esforço.

Espero, portanto, que a Secretaria de Saúde encampe isso e faça, se for o caso, esses cálculos.

Muito obrigado. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Federal Elias Murad, Cidadão **Honorário de Brasília**, um incansável lutador contra o uso de qualquer droga o **qual**, mais uma vez, honra-nos com sua presença.

DEPUTADO FEDERAL ELIAS MURAD - **Exma.** Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; **Exma.** Sra. Deputada **Maninha**, Líder do PT e autora do requerimento que ensejou esta sessão, Exmo. Sr. Antônio Luiz Ramalho Campos, Secretário de Saúde do Distrito Federal e caro **colega** médico; Dr. Celso Antônio Rodrigues, Coordenador do Controle de Câncer e Tabagismo do Distrito Federal, também colega médico; **Exmos.** Srs. Deputados Zé Ramalho e João de Deus; caros amigos, amigas e jovens, eu não sabia que a Deputada **Maninha** tinha sido minha aluna e foi **S.Exa.** quem me disse isso há poucos instantes. Encontro com ex-alunos por todos os lados. Há um tempo, ocorreu um fato curioso **que**, tenho certeza, não ocorreria com a Deputada Maninha - já antecipo isso, porque **S.Exa.**, como médica competente e pelo nome e prestígio que tem, provavelmente não cometeria a gafe que este meu colega cometeu. Encontrei-me com um Parlamentar do Estado do Acre que fez uma festa enorme quando me viu: "Meu caro professor Elias **Murad**, que prazer encontrá-lo! O senhor **foi** o meu professor há muitos anos". **S. Exa.** estudou no mesmo colégio que a Deputada Maninha: Colégio Estadual de Minas Gerais, que era o melhor colégio que havia à época em Belo Horizonte, talvez em Minas Gerais, O Deputado, querendo me prestar uma homenagem, falou-me o seguinte: "Todo o conhecimento que possuo de Química aprendi com o senhor. Até hoje, ainda sei a fórmula da água: HO." Eu lhe disse: "Pelo amor de Deus,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

você não espalhe que foi meu aluno não, HO É, no máximo, marca de revólver." Tenho certeza de que a Deputada Maninha jamais faria isso.

Deputada Maninha, faço-lhe uma saudação em especial, **dando-lhe** meus parabéns por esta iniciativa. Espero que **V.Exa.** continue seu belo **trabalho**, que terá o reconhecimento de todos os cidadãos da Capital da República.

Agradeço ao Deputado Peniel **Pacheco**, que esteve aqui há poucos instantes, um amigo de longas datas mas que teve de ausentar-se por motivo de entrevistas a autoridades. Fui solicitado para falar a vocês sobre o *marketing* da indústria fumageira, principalmente a do Brasil. Quero também dar o meu testemunho, como os belos testemunhos **dados**, há poucos instantes, pelos Deputados Zé **Ramalho** e João de Deus. Eu também já fui fumante. Há muitos anos, quando fumava **cachimbo**, um **jovem**, meu **ex-aluno**, deu-me uma das **maiores** lições da minha vida. Certa vez, quando estava estagiando como monitor num grande jornal de Belo Horizonte - fazia o curso de Comunicação -, esse jovem telefonou-me e propôs: "Professor, gostaria de fazer uma entrevista com o **senhor**". Como eu sempre estou dando entrevista - não posso ver microfone, agora que sou político então, ninguém pode chegar com um microfone perto de mim que já começo a falar, sem perguntar qual seria o assunto da entrevista - marquei-a para o dia seguinte, no meu laboratório, na Faculdade. Eu sou igual àquele conhecido político mineiro **que**, passando pela alfândega, um inspetor perguntou-lhe: "**O** senhor tem algo a declarar?" Ele subiu na mala e falou: "Meus senhores ...". Ele aproveitou a oportunidade para fazer um discurso.



DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

No dia **seguinte**, às 14h, chegou o rapaz de vinte e poucos anos, sentou-se e, ao mesmo tempo em que eu lhe oferecia um cafezinho, tomei um também; automaticamente, tirei o cachimbo do bolso, enchi o **fornilho**, acendi o **cachimbo**, pus na boca e perguntei-lhe: "A entrevista é sobre o quê? Ele respondeu-me: "Sobre os males do tabagismo!" E eu, de cachimbo na boca, fiquei extremamente constrangido, mas fiquei firme e fui falando sobre as várias conseqüências do tabagismo: câncer do pulmão, enfisema pulmonar, doenças **cardiovasculares**, e ele, **diligentemente**, anotava tudo.

No dia seguinte, na quarta página do jornal, saiu publicada a entrevista, cuja manchete era: "Fumo dá câncer, afirma professor, após uma baforada". Ele realmente me deu uma lição da qual eu não me esqueci mais, porque temos de ser coerentes, pois, se nós estamos dispostos a entrar nessa luta antitabágica, realmente temos de começar dando o nosso próprio exemplo. Daí abordo a questão da família, pois, quando os pais fumam, isso constitui um péssimo exemplo para seus filhos e ainda há mais poluição dentro de casa, provocada pelo tabaco. Está comprovado que ele é responsável por um aumento de 30% de doenças respiratórias nas crianças que convivem em lar com pais tabagistas.

Faço também uma crítica aos colegas médicos. Qual autoridade tem um médico para falar do tabagismo ou das doenças provocadas por **ele**, se o próprio médico fuma, às vezes na frente de seus pacientes? Essa coerência é muito **importante**, e os jovens, de um modo geral, cobram que os indivíduos sejam coerentes com as suas posições.

Em relação ao tema, temos vários exemplos nos quais podemos mostrar a atuação da indústria tabaqueira em nosso País,



DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

principalmente, para aumentar as vendas e ter maior número de dependentes. A nicotina provoca uma dependência tão grave quanto aquelas drogas chamadas de pesadas como a heroína, a **cocaína**, entre outras. As indústrias tabaqueiras querem induzir o indivíduo a fumar, **porque**, depois de algum **tempo**, ele terá enormes dificuldades em largar o vício, tornando-se freguês **constante**.

Uma das primeiras medidas que as indústrias tomaram foi o lançamento do chamado cigarro com baixo teor, ou seja, que tem menor quantidade de nicotina. Depois diminuíram também a quantidade de alcatrão. Mas esse cigarro com baixo teor é uma farsa, porque a nicotina provoca dependência e o indivíduo se acostuma com uma certa quantidade de nicotina no sangue. Como falou há pouco o Deputado Zé Ramalho, ao acordar, antes de escovar os dentes ou realizar qualquer atividade, ele pegava o cigarro porque seu organismo estava exigindo o teor de nicotina a que estava **acostumado**, já que ele estava sem fumar há seis ou oito horas.

O que acontece com esses cigarros com baixo teor? O indivíduo fuma um, que não lhe dá a satisfação que o cigarro **normal** lhe daria, e daí a pouco fuma outro. Na verdade, ele acaba fumando o **dobro**, porque em vez de fumar um maço por dia, ele fuma um e meio ou dois. É uma estratégia extremamente importante como *marketing* porque o fumante, em vez de comprar um ou dois maços, compra três ou quatro.

Esses cigarros com baixo teor deram a impressão de que as indústrias tabaqueiras estavam sendo favoráveis à luta contra o tabagismo, mas **estas**, ao contrário, aumentaram suas vendas e seus lucros. É um exemplo da estratégia que essas grandes companhias tabaqueiras

31



DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

realizam no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Como elas estão perdendo campo nos países desenvolvidos, que já estão muito **conscientes** em virtude das enormes campanhas contra o tabagismo, estão investindo nos países em **desenvolvimento**, como o **Brasil**, e nos países subdesenvolvidos, onde as restrições são menores e não há, ainda, leis restritivas bastante enérgicas com relação às propagandas. Por exemplo, nos países escandinavos, como a Noruega, a Suécia ou a **Dinamarca**, não se pode fazer propaganda hora nenhuma. Nós, com a maior dificuldade, aprovamos uma lei, que foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1996, a qual levou sete anos tramitando no Congresso Nacional, porque os *lobbies* das indústrias tabaqueiras bloqueavam as nossas **iniciativas**. Mesmo **assim**, tivemos que ceder em vários pontos, inclusive com relação à propaganda, porque a nossa idéia no projeto original era proibi-la até às **23h**, sendo permitida apenas de 23h às 6h da manhã, mas tivemos que ceder e a lei hoje estabelece que a propaganda possa veicular depois das **21h**. O próprio Ministro da Saúde, José Serra, declarou, semana passada, que vai propor um novo projeto para estender esse prazo até às **23h** e, no futuro, esperamos, tal como em outros países, que não haja nenhuma propaganda. As Nações Unidas querem ver se até o ano 2006 não exista mais nenhuma propaganda a favor do tabaco no mundo inteiro. Talvez seja um objetivo um tanto **utópico**, mas quem sabe conseguiremos chegar lá. Temos que trabalhar muito neste sentido.

Uma outra estratégia de *marketing* que apareceu há pouco tempo, e todos devem ter visto na **mídia**, foi o de maços com menor número de cigarros. Qual a finalidade de maços que, em vez de vinte, contêm doze ou dez cigarros? Na minha opinião é atingir os pré-

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

adolescentes, adolescentes e jovens, que geralmente têm poucos recursos para comprar **cigarros**, tornando-os **dependentes**, assim como se vendem cigarros a granel nas portas das escolas. Os vendedores ambulantes costumam vender **dois**, quatro, seis cigarros para satisfazer o jovem que não quer gastar toda a sua mesada, porque, **geralmente**, ainda não está dependente do vício. Mas, **felizmente**, conseguimos bloquear esta estratégia, porque fizemos dois violentos pronunciamentos na Câmara dos Deputados e denunciamos o INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, que havia permitido esta diminuição. Com isso, o Instituto voltou atrás e a própria Receita Federal, por intermédio do Dr. Everardo **Maciel**, apoiou-**nos**, dizendo que não permite que os maços tenham menos de vinte **unidades**. **Então**, sempre aparece uma estratégia de *marketing*, que pode até parecer favorável à luta contra o tabagismo, mas é o contrário: se analisada, verifica-se que o objetivo é aumentar o número de dependentes e, portanto, de consumidores que possam **levar** a um aumento dos lucros.

Existe um outro problema ligado a essa **questão**, que indiretamente é verdade e tem uma correlação importante. Vocês já devem ter ouvido falar do chamado super tabaco **Y1**. O que é o super tabaco **Y1**? É o tabaco cultivado, geneticamente preparado em laboratório, cujas sementes foram contrabandeadas para o Brasil e levadas para o Rio Grande do Sul, principalmente para o município de Venâncio Aires. Lá elas foram cultivadas, inclusive com adubos químicos especiais. Então, a multinacional Sousa **Cruz**, não sei se ligada à Philip Morris ou à Renouds, conseguiu cultivar esse tabaco, que tem o dobro de nicotina do tabaco comum. O tabaco comum tem **mais** ou menos 2% a 3% de nicotina, e esse super tabaco tem 6%. Portanto, muito mais capaz de provocar



DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

dependência do que o tabaco comum. Então o que fizemos? Fizemos a denúncia, pedimos que fosse criada uma CPI na Câmara dos Deputados, que foi aprovada, mas já se passaram três anos e essa CPI ainda não foi instalada. Olha a força dos *lobbies*! Por que essa CPI não foi instalada até hoje, sendo que ela é a primeira da lista das **CPIs** que estão propostas e aprovadas? Porque o PPB, curiosamente o Partido chefiado por um dos grandes **anti-tabagistas** de **carteirinha**, o meu amigo Dr. Paulo **Maluf**, não indicou os representantes da comissão. Procurei saber por que o **PPB**, depois de tanta **insistência**, não os **indicava**, pois sem os representantes de todos os partidos a comissão não poderia funcionar, e descobri indiretamente a razão: o Deputado, que é Líder do PPB na Câmara dos Deputados - aqui não vai nenhuma crítica, é a pura expressão da verdade - é da região do Triângulo Mineiro, onde há a maior fábrica de tabaco da Sousa Cruz.

Provavelmente, essa é a razão, porque não há outra para que não se indique representantes, a fim de que a CPI se aprofunde na investigação. A Sousa Cruz alega que parou com a produção do super tabaco **Y1**. Até acredito que ela tenha parado, mas há muita coisa por trás **disso**. Como essas sementes entraram no Brasil? Será que não há agricultores que continuam a cultivá-las, já que é um tabaco melhor, mais resistente, com uma folha maior? Isso pode dar ao agricultor a idéia de que ele está lucrando um pouco mais com aquela produção.

Íríamos investigar isso tudo, mas tivemos essa dificuldade. Ainda há mais problemas: algumas multinacionais tabaqueiras têm adicionado produtos químicos ao tabaco depois de sofrer seu processo de **secagem**, de tratamento, enfim, aqueles processos que as indústrias fazem

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

para transformar o tabaco em cigarros, charutos ou fumo de cachimbo. Elas estão adicionando uma substância básica ao tabaco que é o hidróxido de **amônia**. Agora, pergunta-se: por que adicionar hidróxido de amônia ao produto depois de pronto? Como **químico**, garanto aos senhores que a finalidade deve ser a seguinte: a nicotina está no tabaco na forma de um sal, às vezes como cloridrato de nicotina ou sulfato. **E**, na forma desse **sal**, adiciona-se uma substância **básica**, como a amônia, que reage com o sal e libera nicotina livre, muito mais ativa do que a nicotina que está presa na forma de sal. Então, a finalidade é produzir, mais uma vez, uma nicotina livre que possa atuar com mais intensidade, com uma ação **mais prazerosa**, capaz de liberar uma maior quantidade de dopamina no cérebro, dando ao indivíduo a sensação de prazer. Essa adição de hidróxido de amônia tem a finalidade de colocar a nicotina livre no produto para atuar com mais intensidade, tentando-se, assim, colocar um produto mais vicianogênico no mercado.

Percebemos várias estratégias com a **finalidade** única e exclusiva do lucro e o preço que pagamos por isso é alto, como já foi salientado por outros oradores que me precederam. Tenho um projeto de lei que aumenta os impostos em relação ao tabaco, mas ele recebeu parecer contrário. Sabem qual foi a justificativa do relator que deu o parecer contrário? Ele disse que o aumento dos impostos em um produto como o tabaco provavelmente iria aumentar o contrabando **e**, indiretamente, diminuir a arrecadação. Ele deu um exemplo: "**Se** o maço de cigarro é financiado pelo Governo Brasileiro e exportado para o Paraguai a **R\$1,00**, sendo que no Brasil ele custa R\$2,00, subsidiado, ele iria para o Paraguai ao preço de R\$1,00, voltando como contrabando ao

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
TAQUIGRAFO(A)		REVISOR(A)	ORADOR(A)

preço de R\$1,50". Então, haveria uma diminuição segundo o raciocínio desse relator. Eu procurei esse **relator** e argumentei com ele que o errado não era o aumento do imposto, **e**, sim, o contrabando, por isso vamos combatê-lo.

Estudos feitos nos Estados Unidos mostram que o aumento do preço do cigarro diminui em torno de 4% a 5% o seu consumo, principalmente entre os jovens, tendo em vista que eles têm menos recursos, pois dependem de **mesada**, fumam escondido, entre outros fatores que fazem com que eles utilizem o dinheiro com parcimônia. Portanto, é evidente que o aumento do preço do produto poderá ser um fator de diminuição do uso do cigarro.

Na época em que foi implantada a **CPMF**, pela qual o **ex-Ministro** Adib Jatene tanto **lutou**, fiz essa proposta em audiência ao então Ministro, e **S.Exa.** me respondeu com o mesmo argumento, mas não como sendo dele. Ele disse o contrário: "A primeira idéia que tive para melhorar a arrecadação na área de saúde foi aumentar os impostos de dois produtos que provocam males à **saúde**, que são o tabaco e as bebidas alcóolicas destiladas, de alto teor alcóolico". Na verdade, foi o mesmo argumento usado pela equipe econômica.

Agora, com satisfação, vejo que um dos chefes da equipe econômica, agora no Ministério da Saúde, enxergou o outro lado da questão. O **Ministro** José Serra está dando um enorme apoio ao **trabalho** no combate ao tabagismo, inclusive prometeu enviar um projeto de lei ao Congresso Nacional mudando a atual legislação, que se originou de um projeto de nossa autoria, principalmente no que diz respeito à propaganda.



DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Um outro projeto de nossa autoria que procura restringir o setor - e eu acho extremamente importante - é o que propõe culturas alternativas, **particularmente** para as regiões que dependem muito financeiramente da cultura do **tabaco**, como por exemplo, o Rio Grande do Sul. Propõe-se o seguinte: que sejam concedidos recursos aos pequenos agricultores - que são maioria, por exemplo, em Venâncio Aires, em Santa Marta e Santa **Maria**, regiões tabaqueiras por excelência no Brasil - empréstimos a juros **baixos**, financiamentos para que eles, em vez de fazerem cultura de tabaco, façam uma outra cultura qualquer, como trigo, uva, **vegetais**, hortaliças e semelhantes; para que eles possam ter condições de ganhar a sobrevivência sem cultivar **tabaco**, como acontece atualmente. A indústria tabaqueira dá as maiores facilidades, faz empréstimo **diretamente** ao **agricultor**, com juros praticamente mínimos, facilita e fornece adubo e **agrotóxicos** para serem aplicados na cultura tabaqueira da região. Então, o Governo poderia fazer algo semelhante, possibilitando ao indivíduo mudar o seu tipo de cultura.

Temos também um outro projeto que obriga a colocação do teor dos principais produtos nocivos do tabaco na propaganda e no maço de cigarros - a nicotina, o alcatrão e o monóxido de carbono -, informações sobre a quantidade desses produtos para que o indivíduo possa ter uma idéia do tipo de cigarro que está comprando.

Se o Ministro José Serra mandar esse projeto, como afirmou que vai fazê-lo, e passar a permissão de veiculação de propaganda para o período compreendido entre as **23h** e **6h** - só neste período poder-se-á fazer propaganda de tabaco nos meios de comunicação, na televisão principalmente -, é possível que possamos anexar todos esses projetos



DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

num único e fazer um **substitutivo**, com a vantagem de que, se for mandado pelo **Executivo**, ele poderia tramitar em regime de urgência urgentíssima.

Temos de continuar a nossa luta contra o tabaco. Quanto às outras drogas, temos feito um trabalho intenso com o apoio de vários Parlamentares.

Na próxima semana, deverei participar de uma reunião da ONU, em Nova Iorque, nos dias 8, 9 e 10 deste mês, sobre as estratégias na América Latina para reduzir o uso de drogas, principalmente entre os jovens. Irei na comitiva do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que fará um pronunciamento nessa reunião. Estudaremos não apenas as drogas ilegais, como a cocaína, o LSD, o crack e a heroína, como também as drogas legais, que têm os dois maiores fatores de risco para abuso e dependência: disponibilidade e aceitação. São drogas disponíveis, compradas em qualquer lugar e aceitas pela comunidade de um modo geral.

Devemos traçar estratégias para atingir a meta talvez utópica que citei há pouco: que no ano 2006 tenhamos um mundo com menor número de dependentes do tabaco.

Agradeço mais uma vez à Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e à Deputada Maninha pelo convite. Como Cidadão Honorário de Brasília, eu não poderia recusar este convite, além de outros fatores.

Até hoje, não fui muito mineiro na minha atitude política. Dizem que político mineiro que se preze fala em pé para ser visto, fala alto, bem junto ao **microfone**, para ser **ouvido**, e fala pouco para ser aplaudido.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRAFICAS	
DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	
Muito obrigado. (Palmas.)			



DATA 03 / 06 / 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Em nome de todos os **Parlamentares**, agradeço a presença de todos. Encerraremos esta **sessão**, cujo objetivo é reforçar o combate ao tabagismo no nosso País e levar às pessoas campanhas comuns em todo o mundo para termos uma vida melhor.

Agradeço ao Sr. Antônio **Ramalho**, Secretário de Saúde aqui presente; à Deputada **Maninha**, que proporcionou a realização deste **debate**, e ao Sr. Deputado Federal Elias Murad.

Desde sua existência, esta Casa tem produzido algumas leis que têm feito restrição ao uso de **drogas**, desde aquelas vendidas em farmácias, passando pelas aspiradas e inaladas, como também as mais usadas e não condenadas de forma veemente, como o cigarro e a bebida alcóolica.

Com relação ao cigarro e a todos os derivados de **tabaco**, temos uma primeira lei, de autoria do Deputado Peniel Pacheco, dispondo sobre a separação dos fumantes e **não-fumantes** dentro dos restaurantes. Em 1992, todos **consideraram** tal lei como quase impossível de ser posta em prática como um processo de respeito a quem fez opção por fumar, **mas, principalmente**, de respeito àqueles que não fumam. E conseguimos implantá-la no Distrito Federal. Acho que o Deputado Federal Elias Murad, mesmo não sendo representante do Distrito Federal, vai aos bares e restaurantes da cidade e percebe que essa lei está sendo implementada, e gostaríamos de vê-la implantada em todo o País. Precisamos de uma legislação federal que possa encampar leis pioneiras como essa do Distrito Federal. Há uma outra lei no Distrito **Federal**, de 1996, que proíbe o fumo em recintos **fechados**, e outra mais rigorosa ainda, a qual está para ser

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

sancionada, que proíbe o fumo nas repartições públicas, atingindo toda a área de saúde, principalmente os ambulatorios, os centros **médicos**, os pronto-socorros, e também as escolas - acredito que os centros de saúde e as escolas são duas referências principais para que esse tipo de hábito não continue a existir no nosso serviço público.

DEPUTADO FEDERAL ELIAS MURAD - Sra. **Presidente**, eu gostaria de fazer uma pequena intervenção.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Tem a palavra **V.Exa.**

DEPUTADO FEDERAL ELIAS MURAD - Sra. **Presidente**, complementando o que **V.Exa.** acabou de **dizer**, a legislação federal que citei há pouco, no **art. 2º**, diz taxativamente: "É proibido fumar nos locais coletivos, públicos e privados, restritos e ambientes **fechados**". Então, há a questão de procurarmos reforçar esta lei. É lógico que havendo mais uma legislação própria no Distrito Federal isso se torna mais fácil. Por outro **lado**, deve haver uma conscientização para que haja uma fiscalização maior

Quero também, Sra. **Presidente**, convidar **V.Exa.** e todos os Deputados, principalmente os que aqui estão, a comparecerem, no próximo dia 25, a uma sessão solene da Câmara dos Deputados em comemoração ao Dia Internacional de Combate às Drogas. Após a sessão, lançaremos este livro: ***Reflexões sobre o tabaco e tabagismo*** - deixo um exemplar com **V.Exa.**, como Presidente da Câmara Legislativa. Estão todos convidados.

Muito obrigado.



DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Para encerrar, eu gostaria de dizer que apresentamos uma última lei, que trata da proibição da venda do cigarro no Distrito Federal ao cidadão que não tenha dezoito anos, e conseguimos uma grande divulgação. No entanto, percebemos que as indústrias que vendem cigarro tentaram divulgar a lei da seguinte maneira: "No Distrito Federal, comprar cigarro só com identidade". Isso é legal. Ou seja, de alguma maneira, o "é legal" tem o sentido de que depois dos dezoito anos é legal. Então, existe dentro das indústrias de tabaco uma grande indústria de *marketing*, à qual temos de estar atentos. Apresentei essa lei no sentido de corrigir uma atitude que nós adultos temos com relação às crianças, e eu fui vítima disso: meu pai pedia para eu comprar cigarro. Então, desde cedo eu fiquei familiarizada com uma carteira de cigarro tanto quanto comprar leite e pão. Não sabemos do grau de dependência que uma criança tem dos exemplos que seus pais, seus tios e seus avós lhe transmitem. Pensando nisso, apresentamos essa proibição de venda de cigarro para quem não tem dezoito anos, impedindo assim o tio, o avô, o pai de utilizarem as crianças para isso. Depois, com essa intimidade, a criança uma hora abre a carteira de cigarro, o pai pede para ela pegar um cigarro e, num determinado momento, essa criança está acendendo esse cigarro.

Acredito que uma das coisas que temos de pensar sobre essas campanhas, Dr. Elias Murad - o senhor é um incansável batalhador nessa área - é exatamente de que maneira vamos trabalhar isso. Eu comentava com a Deputada Maninha que estivemos em Estocolmo, onde o V.Exa. fez referência de que existem as leis mais severas com relação à comunicação e *marketing*. No entanto, é uma juventude desbragadamente viciada. Nós

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03, 06, 98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 36
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

víamos pelas ruas os jovens absolutamente voltados para esse tipo de conduta.

A Inglaterra, a França, vários países da Europa, os países chamados de Primeiro Mundo, que já têm uma legislação muito melhor, não conseguiram ainda diminuir a dependência psicológica e educativa à qual me refiro, porque acho que não adianta apenas combatermos o *marketing* e termos leis severas; os pais também precisam ser responsáveis pelo exemplos que dão a seus filhos. Essa é a principal questão cultural do hábito de fumar.

Dou meu depoimento, porque fui fumante durante vinte anos - já há mais de seis deixei de fumar - e sei o quanto isso foi para mim uma dependência psicológica, muito mais que química. A necessidade de pensar que, a cada realização, teria um instrumento que daria vazão à minha timidez, à não-condição de me apresentar como deveria em determinado momento. Portanto, seria uma espécie de muro diante das minhas limitações pessoais e psicológicas.

Devemos enfocar não só a questão da dependência química, que pode ser tratada com uma droga que funcionaria como um antídoto, No entanto, não se trata apenas de um vício químico ou material, mas, principalmente psicológico e cultural, que se retrata ao longo dos anos. O curandeiro usa o cigarro para incensar, para retirar espíritos; as tribos indígenas cultuam a questão do fumo como uma propriedade do pajé; em Cuba, por exemplo, temos uma das indústrias mais famosas, que sustenta a economia daquele país e que divulga como sendo seu o melhor tabaco de todo o mundo.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 03/06/98	HORÁRIO INÍCIO 11h20min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Por **isso**, existe todo esse aspecto cultural contra o qual lutamos com **dificuldade**. Portanto, deixamos todas essas reflexões que tecemos aqui de como fazer com que essa questão cultural não seja apreciada apenas do ponto de vista **químico** e moral, mas do ponto de vista cultural de toda uma humanidade que tem essa dependência de que somos vítimas e, se quisermos, poderemos deixar de ser, conforme os depoimentos dos Deputados Zé **Ramalho**, João de Deus e o meu próprio, porque consegui deixar de fumar, assim como toda a minha família. Hoje ninguém na minha casa fuma e os meus quatro filhos também não têm essa dependência.

Agradeço a todos os presentes que nos brindaram com esta sessão de combate ao uso do cigarro e aos derivados do **tabaco**, certa de que um dia conseguiremos demover corações e mentes.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h48min.)